

IMPACTOS AMBIENTAIS DA PESCA DE CURRAL EM BITUPITÁ

Emerson Alves Arruda, Fabio de Oliveira Matos

A pesca de curral é praticada de modo tradicional no distrito de Bitupitá (Barroquinha, Ceará). Esta atividade é praticada por pescadores artesanais conhecidos como “vaqueiros”, que trabalham em quase todas as etapas da pesca de curral, desde a construção das armadilhas até a venda do pescado na praia. Os currais são petrechos passivos constituídos por estruturas de madeira e arame galvanizado. Sua instalação requer, portanto, um profundo conhecimento e uma apurada observação da movimentação das correntes marítimas locais. Essas armadilhas aprisionam o pescado e o mantém vivo até o momento da despesca, o que possibilita a liberação de espécies ameaçadas e exemplares fora do padrão de comercialização. A despeito de seu veio sustentável, o processo de expansão do capital pode vir a se apropriar da pesca de curral, possibilitando que haja sobre-exploração dos recursos pesqueiros e impactos ambientais, sociais e econômicos negativos, cuja análise sustenta o objetivo central da presente pesquisa. Para o levantamento desse impactos foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 22 donos de currais, a fim de levantar dados acerca dos materiais necessários para a construção e manutenção dos currais. De acordo com os dados coletados, um único curral pode demandar o uso de mais de 1.000 mourões e cerca de 600 varas. Desta forma, pode-se inferir que o desmatamento provocado pela pesca de curral é significativo para a flora de onde são retiradas as respectivas madeiras. Outro problema motivado pelos currais é o despejo de lixo no mar. Mais da metade (60%; n=15) dos donos de currais entrevistados afirmou que despeja o arame desgastado no mar. Apenas um curral de fora pode chegar a utilizar 5.000 kg de arame por ano. Desta forma, é importante que a atividade seja regulamentada pelos órgãos competentes, a fim de permitir apenas o uso de madeira certificada e garantir que o resíduo de arame seja destinado à reciclagem, agregando mais renda para os curraleiros.

Palavras-chave: pesca artesanal. impactos ambientais. sustentabilidade. comunidades tradicionais.